

**ESTUDAR A ESCOLA A PARTIR DO JOVEM: UM ESTUDO DE CASO DA
RELAÇÃO COMBINADA ENTRE ESCOLA, TRABALHO E TERRITÓRIO
EM PERIFERIA URBANA DO RIO DE JANEIRO**

Nome: PEREGRINO, Mônica

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

E-mail : mônica_peregrino@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo realizado a partir de um conjunto de jovens moradores de periferia urbana do Rio de Janeiro busca entender a ação combinada de suas experiências de trabalho, de suas trajetórias escolares e de seu horizonte de circulação no território, com vistas ao aprofundamento da compreensão dos modos de transição para a vida adulta e do papel da escola neste processo.

Palavras-chave: juventude , escola, trabalho, território

Estudar a escola a partir do jovem: um estudo de caso da relação combinada entre escola, trabalho e território em periferia urbana do Rio de Janeiro

Em artigo em que defende a possibilidade de adotarmos uma perspectiva não-escolar para o estudo sociológico da escola, Marília Sposito¹ nos mostra o quanto a perspectiva “escolar” tem sido predominante e de fundamental importância para entendermos as relações entre educação e sociedade. Mas ela nos mostra também, que nos dias de hoje, os processos de massificação/desinstitucionalização escolares² trazem desafios teóricos, metodológicos e analíticos que, como pesquisadores, não podemos negligenciar.

É neste sentido que ela nos convida a adotarmos outras posições, que não apenas aquela que toma a instituição como posto de observação/ interpretação dos fenômenos, instigando-nos a tomarmos também como referência, dentre outros, os atores escolares, dentre eles seus jovens frequentadores, efetivos ou potenciais, como referências para a

¹ SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. *Revista USP*, São Paulo, n.57, p.210-226, mar./maio 2003.

² Ainda que tais processos não sejam idênticos, e nem tragam impactos semelhantes em países com históricos de formações sociais e institucionais diferentes .

análise da escola e seus impasses. Neste sentido, operamos com a hipótese de que estudar a juventude como condição experimentada, supõe estudar estes sujeitos em sua inserção escolar, mas também estuda-los a partir das relações que esta inserção (escolar) estabelece para com as demais inserções em institucionalidades mais ou menos estruturadas (família, trabalho, território, grupos de pares, e demais suportes para o exercício da condição juvenil...).

Antes de mais nada, tratamos juventude como período que se estende entre a emancipação da socialização primária e a inserção em outras instituições socializadoras, especialmente a escola secundária, os primeiros passos rumo ao ingresso no mundo do trabalho, sem deixar de levar em consideração a importância relativa da família e dos grupos de pares. Aqui a juventude se caracteriza num tipo de condição social liminar, que demarca processos de transição social, e que são fundamentais exatamente na medida em que delimitam, no presente, possibilidades ou limites futuros. No Brasil, essa condição é vivida de maneiras não só diferentes, mas sobretudo desiguais, demarcando situações de transição absolutamente díspares.

Um estudo de caso: a importância relativa da escola média recém expandida no Brasil para jovens moradores de periferia urbana do Rio de Janeiro.

Para tratarmos da questão, trazemos aqui alguns dos resultados de uma pesquisa que buscou compreender as regularidades e as singularidades que marcam as trajetórias de escolarização e de trabalho dos jovens moradores de uma cidade periférica do Leste Metropolitano do Rio de Janeiro (a cidade de São Gonçalo). Nela tentamos compreender os possíveis nexos entre os modos de escolarização abertos no processo de expansão da escola e os modos de inserção no mundo do trabalho abertos pela expansão da economia local, assim como suas possíveis expressões territoriais.

A partir da caracterização da história da cidade e do levantamento da distribuição de equipamentos e de bens de consumo coletivo em cada um de seus cinco distritos, conseguimos construir um mapeamento, que nos permitiu comparar as condições de vida em cada uma das regiões administrativas da cidade.

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

A partir daí, buscamos junto ao cadastro do programa Projovem Trabalhador do Município em estudo, o conjunto de jovens que, moradores da cidade, saindo do ensino médio e em busca de trabalho e de qualificação profissional, constituíssem o grupo que nos permitisse acesso às respostas que buscávamos em nossa investigação.

As análises constantes deste texto são frutos dos dados constantes no cadastro do programa Projovem Trabalhador (que no caso de São Gonçalo contava com 6473 jovens de ambos os sexos) e dos resultados da aplicação de questionários fechados a 5% da amostra, obedecendo a um plano de aplicação que buscava captar a diversidade de jovens matriculados a partir da variedade de cursos oferecidos, da escolaridade mínima necessária para inscrição nos mesmos e dos locais de oferta na cidade.

A cidade de São Gonçalo

Pouco vigorosa em termos industriais (no quadro das demais cidades médias metropolitanas do Rio de Janeiro), São Gonçalo será possivelmente beneficiada pela implantação de um pólo petroquímico em região próxima. Sua economia, atualmente, tem importante participação do setor de serviços, com forte dependência das economias de Niterói e do Rio de Janeiro. A cidade encontra-se subdividida em cinco distritos: Neves, São Gonçalo, Sete Pontes, Monjolos e Ipiíba

A relativa melhoria da situação econômica vivida nos últimos anos, e as promessas de crescimento trazidas pela construção do pólo, porém, não vem sendo traduzidos na melhoria de seus serviços de infra-estrutura urbana. Tomando apenas os dados referentes ao abastecimento de água por rede geral e ao percentual de domicílios ligados à rede geral de esgotamento sanitário, mostram que São Gonçalo (assim como os demais municípios do Leste Metropolitano do Rio de Janeiro, com exceção talvez de Niterói) não tem sido capaz de transformar seu crescimento econômico em benefícios para o conjunto da população habitante.

O Modo de urbanização crescente e polarizada, que implicou num primeiro momento em melhorias concentradas em algumas de suas regiões (em especial o Distrito de Neves), não teve contrapartida num plano que estendesse os benefícios às demais regiões, o que contribuiu para as desigualdades presentes entre seus distritos.

Mesmo contando com indicadores que apontam para precários serviços de infraestrutura urbana em TODOS os seus distritos, há concentração destes nos dois distritos mais equipados (Neves e São Gonçalo) e déficit significativo em dois outros (Monjolo e Ipiíba). Isso nos permite concluir que se por um lado São Gonçalo é desigual mesmo na distribuição de seus recursos, por outro lado, mesmo nas faixas sociais mais vulneráveis encontraremos nuances significativas em termos de condições de vida. Como tais nuances impactam os processos de transição para a vida adulta?

Breve caracterização dos jovens matriculados no programa³

Do total de jovens, 69% dos matriculados pertencem ao sexo feminino. Quanto à cor da pele, as proporções distribuem-se de maneira semelhante para homens e mulheres: 34% de brancos; 22% de negros e 44% de pardos. Quanto à escolaridade, 55% dos jovens matriculados têm ensino médio completo. 20% têm ensino médio incompleto; 10% têm Ensino Fundamental completo e 7% tem ensino fundamental incompleto (o grupo com ensino fundamental completo e incompleto, como já era de esperar, acumula percentuais mais altos nas mais baixas faixas de renda - aqueles que acumulam valores de renda familiar não superiores a 1 salário mínimo). Os percentuais de jovens com ensino técnico, e superior incompleto, não são significativos.

Do conjunto, 11,5% dos jovens encontram-se na faixa de renda familiar de até meio salário mínimo, 31% estão na faixa que vai de meio a 1 salário mínimo, 44,5% estão na faixa entre 1 e 2 salários mínimos, 9,5% estão na faixa entre 2 e 5 salários mínimos e apenas 3,5% estão na faixa entre 5 e 10 salários mínimos.

As mulheres estão mais representadas nas faixas etárias mais altas cobertas pelo programa (os rapazes são predominantes nas faixas etárias mais baixas) e têm menor acesso à e-mail (ao contrário dos rapazes).

Quando cruzamos os dados sobre a renda familiar com a variável sexo, percebemos que se a predominância e a importância relativa da faixa que agrupa aqueles que têm renda familiar de 1 a 2 salários mínimos é semelhante para os dois

³ A caracterização a seguir foi feita a partir do cruzamento dos dados colhidos no cadastro do programa em São Gonçalo em 2009.

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

sexos, a situação é outra quando comparamos os percentuais presentes nas faixas de renda das "extremidades". Há maior percentual de mulheres nas mais baixas faixas de renda e menor percentual de mulheres nas faixas de renda mais altas. O contrário acontece com os rapazes. Eles estão mais representados nas faixas mais altas e menos representados nas faixas mais baixas.

Quando relacionamos renda e distrito de moradia, percebemos que apesar de operarem com faixas percentuais mais ou menos próximas, os distritos mais bem equipados (em termos de equipamentos públicos de consumo coletivo), os distritos de Neves e São Gonçalo, são aqueles que apresentam menores percentuais das mais baixas faixas de renda e maiores percentuais das mais altas faixas de rendimento. Essas diferenças ficam ainda mais claras quando tomamos os dois distritos mais distantes dos dois primeiros em termos de provimento de equipamentos, os distritos de Monjolos e de Ipiíba.

A análise dos questionários

Com base no quadro formado pela análise do cadastro, propusemo-nos, com o intuito de aprofundarmos qualitativamente algumas questões de pesquisa, construir um questionário fechado para captação dos elementos fundamentais das trajetórias escolares, das experiências de trabalho e do tipo de enraizamento dos jovens no território.

Primeiramente, é importante esclarecer que selecionamos para esta apresentação, os questionários respondidos pelos jovens com **ensino médio completo**, residentes nos distritos mais extremos em termos de condições de vida e de provimentos de equipamentos e bens públicos. De um lado, Neves, o distrito mais antigo, planejado e provido da cidade, e, de outros, os distritos de Monjolos e de Ipiíba, que, como já sabemos, são aqueles que concentram as condições mais adversas na cidade.

Constatamos, em primeiro lugar, que as mulheres, como nos mostram os dados do cadastro, não são apenas predominantes numericamente. Elas são também mais velhas (24 a 29 anos), casadas ou solteiras, em busca de re-inserção no mercado de

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

trabalho. É significativo também o número de mulheres mais velhas e casadas que buscam no programa sua primeira inserção no mercado de trabalho.

Os mais jovens, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, também estabelecem um “tipo” no conjunto. Com idades que variam de 18 a 20 anos, e ensino médio completo feito sem reprovações, são jovens que apesar de nunca terem trabalhado, ou de o terem feito por períodos muito curtos, acumulam uma infinidade de cursos de preparação/qualificação para o trabalho⁴, e que nos casos mais promissores agregam um conjunto de funções que caracterizam uma **área de formação**.

Mesmo trabalhando com um grupo relativamente homogêneo (todos com ensino médio completo, matriculados em cursos de preparação/ingresso no mundo do trabalho, moradores de cidade situada na periferia da metrópole carioca), foi possível a captação de nuances importantes para a investigação. Como era de se esperar, os jovens das regiões mais providas eram também aqueles de maior renda, os que freqüentavam as escolas públicas de referência na região, os que conseguiam articular suas poucas e efêmeras experiências de trabalho com cursos de capacitação que permitiam a configuração de uma “área de atuação”. Estes eram também os jovens “mais novos”, e que não apenas afirmavam circular nos núcleos mais dinâmicos das cidades como Rio de Janeiro e Niterói, mas que indicavam querer ampliar seu acesso a tais núcleos.

Em contrapartida, do conjunto dos jovens matriculados no programa, aqueles residentes nas regiões mais precariamente providas de serviços e equipamentos públicos (os Distritos de Monjolos e Ipiúba), foram também aqueles que acumularam as maiores freqüências de escolarizações noturnas, alguns com históricos de repetências, em escolas locais (não nucleares) e menos equipadas. As experiências de trabalho eram reduzidas e restritas, assim como os relatos dos cursos de qualificação realizados. Dentre estes jovens também foram mais freqüentes os relatos de trabalhos manuais e domésticos. As experiências de trabalho e de escolarização eram mais restritas em Ipiúba e mais variadas em Monjolos.

⁴ Nestes cursos também já é possível perceber “tipos” diferentes. Percebemos que há os cursos que chamaremos de “básicos” como inglês, espanhol, cursos de informática, digitação, e cursos que chamaremos de capacitação para atividades mais dirigidas

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

Monjolos e Ipiíba são os dois distritos de menor presença de equipamentos e bens públicos, num município de precária provisão destes. Do universo de jovens estudado, os moradores destes distritos foram os que apresentaram maior frequência nas mais baixas faixas de renda. A renda apresentada era menor em Monjolos e maior em Ipiíba. Em Monjolos a vida é mais precária do que em Ipiíba. Ipiíba é mais isolado (menos central e pouco provido em termos de transporte coletivo) do que Monjolos.

A frequência com que os jovens moradores de Monjolos e Ipiíba têm acesso aos núcleos centrais do Rio de Janeiro e Niterói, e às vezes até do centro de São Gonçalo é baixa (ela é relativamente mais baixa em Ipiíba do que em Monjolos). Mas no desejo de ampliação de circulação, os jovens moradores dos dois distritos se afastam: se este desejo está presente em Monjolos, ele não se apresenta em Ipiíba.

Conclusão

Tomar os jovens como eixo, investigar suas condições de vida, suas trajetórias escolares, sua experiência de trabalho, seu território de moradia, seu horizonte de circulação, permitiu-nos algumas constatações. Recortaremos aqui apenas aquelas pertinentes à temática deste texto.

De alguma forma, escolas nucleares, equipadas (ou ao menos com instalações estruturais que mesmo momentaneamente desativadas permitem a reivindicação de equipamentos, tais como laboratórios científicos, quadras de esportes, espaços para apresentações artísticas), relacionavam-se nos dados colhidos, a experiências mais complexas de inserção no mundo do trabalho compostas de trabalho fugaz e não registrado no terciário e frequência a cursos de capacitação com a busca de constituição de uma área de atuação laboral. Os jovens que mais frequentemente estavam associados a este tipo de trajetória, eram os mais jovens, com predomínio dos do sexo masculino, moradores dos distritos mais providos em termos de equipamentos e serviços em todo o município.

Estudar (especificamente fazer ensino médio) em escolas locais, pequenas, noturnas, pouco equipadas (algumas delas escolas de ensino fundamental diurnas “emprestadas” ao ensino médio noturno) relacionava-se a experiências de trabalhos manuais e domésticos (muitas vezes concomitante com a escolarização) ou a ausência

completa de qualquer experiência laboral, a poucos ou nenhum curso de capacitação para o trabalho.

Por fim, as experiências diversas relacionam-se, por sua vez, a diferentes **horizontes de circulação** dos jovens pelos núcleos urbanos mais próximos, de tal forma que às experiências mais **complexas** (de escolarização, de trabalho, de constituição de uma área de atuação profissional) corresponderam, mais frequentemente, ao desejo de **expansão do horizonte de circulação**. Ao contrário, experiências restritas (de escolarização e de trabalho) aliadas ao isolamento territorial, corresponderam **restritos horizontes de circulação**.

As conclusões parciais retiradas destas análises permitiram a construção de três grandes hipóteses, bases para novas pesquisas. Eram elas:

1) Se escolarização provoca ampliação das aspirações, então, o **tipo** de escola cursada implicará variações no efeito dessas aspirações por meio: do tipo de equipamento disponível; do conhecimento adquirido; das redes de sociabilidade existentes/construídas; das inserções institucionais possibilitadas;

2) A trajetória laboral dos jovens pode restringir ou ampliar as aspirações sociais, a circulação pelo território e os projetos de futuro, através: do período demarcado para o início dessa etapa na vida do jovem, e, portanto, do **tipo** de experiência laboral acumulada; da possibilidade (ou não) de configurar carreiras, áreas de atuação, e projetos futuros a partir da articulação entre formação e trabalho; da disponibilidade (ou não) para circular e para se apropriar dos territórios da cidade a partir das relações estabelecidas na escola e no trabalho;

3) O território é um dos elementos fundamentais no processo de transição para a vida adulta, interferindo na sociabilidade, na mobilidade, na apropriação dos espaços da cidade, nos processos de pertencimento e na organização das identidades, podendo proporcionar experiências limitadoras e/ou ampliadoras na construção das trajetórias dos jovens, por meio: do tipo de equipamento que (o território) acumula (escolas, postos de trabalho, equipamentos culturais e de lazer, etc...); do tipo de vizinhança e formação de redes de contatos que propicia; da mobilidade física (grau de circulação, acesso a sistemas de transportes coletivos) e social que dispõe; do tipo de sociabilidade que proporciona.

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

Finalmente, esse estudo nos permitiu ainda mostra ser possível distinguir nuances dentro dos grupos de jovens de precária inserção social, naquilo que toca suas experiências de trabalho e de suas trajetórias escolares ao tomarmos o tipo de território que habitam como eixo de análise em composição com os dois demais; em segundo lugar, ele nos abriu importantes indagações para estudos referentes às novas desigualdades abertas pela expansão da escola, e, neste caso, em especial na expansão do Ensino Médio; em terceiro lugar, ele nos permitiu mensurar a posição relativa da escola nos processos de transição para a vida adulta, em especial para jovens pobres moradores de periferia urbana em expansão; finalmente, ele nos permite interrogar, tornando mais complexa, a proposição de que a expansão da escola, por si só, amplia as possibilidades de experimentação da condição juvenil. É importante afirmar aqui que estas considerações só foram possíveis quando decidimos tomar os jovens como eixos da análise, e as posições diferenciais ocupadas por estes como eixos de nossa argumentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre .(1983) *A Juventude é apenas uma palavra*. In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro. Marco Zero.

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

- FERNANDEZ, Aline da Fonseca . “*Desigualdades Sociais e espaciais na distribuição de equipamentos escolares no município de São Gonçalo na década de 2000*”. Monografia final do curso de Geografia da UERJ/FFP. São Gonçalo, 2009.

_____. “*Efeitos do território sobre processos de transição para a vida adulta: estudo de caso do Município de São Gonçalo*”. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação nas Periferias Urbanas da UERJ. Duque de Caxias, 2011.

- LENOIR, Remi. (1998). *Iniciação à prática sociológica*. Petrópolis , Vozes, 1998.

- PEREGRINO, Mônica . *Juventude e trabalho em tempos de expansão da escola*. Relatório de finalização de pós-doutorado. USP, 2010.

_____. *Juventude, trabalho e escola: elementos para análise de uma posição social fecunda*. Cadernos CEDES (Impresso). , v.31, p.275 - 291, 2011.